

são decoradas com pinturas e elementos visuais ligados à viola de cocho, reforçando a importância do instrumento para a identidade do estado.

Outro elemento cultural marcante é o linguajar típico da região, conhecido como cuiabanês, que mistura influências bandeirantes, indígenas e ibéricas. Expressões como “vôte” ou “võtch”, usadas para demonstrar surpresa; “que viga”, indicando espanto ou dificuldade; “tcha por Deus”, uma exclamação de surpresa ou negação; e “agora quando”, expressão de confirmação enfática, refletem a riqueza linguística local e reforçam o sentimento de pertencimento cultural.

Pantanal: natureza em outro ritmo

A próxima parada levou à imensidão do Pantanal, onde a experiência se tornou ainda mais sensorial. Localizada em Barão de Melgaço — município considerado um dos mais pantaneiros do estado, com cerca de 97% de seu território sujeito a áreas alagáveis — a Pousada Rio Mutum oferece turismo ecológico desde 1998, com foco na observação da fauna e na preservação ambiental.

Ali, o contato com a natureza começa cedo. Animais resgatados ajudam a contar a importância da conservação do bioma, enquanto o silêncio do amanhecer é quebrado apenas pelos sons da fauna local. Assistir ao nascer do sol às margens do rio é um convite à contemplação e à percepção de que, no Pantanal, o tempo segue outro ritmo.

Durante a estadia, a vivência pantaneira incluiu uma pescaria de piranhas, atividade tradicional da região, seguida de uma experiência gastronômica igualmente local: o pirão preparado com o próprio peixe. Simples e carregado de significado, o prato traduz a relação histórica entre o homem e o território. À noite, um safari guiado permitiu observar espécies típicas da região, enquanto o jantar regional foi servido em meio ao som constante da natureza.

A pousada também atua como ponto de acolhimento de animais encaminhados por órgãos ambientais, contribuindo para a preservação do bioma. Segundo a proprietária, Alice Galvão do Nascimento, a integração entre turismo e conservação é essencial para a sobrevivência do Pantanal. “O ecossistema é muito sensível. É preciso ocupar o espaço de forma responsável, sem destruir”, afirma.

***A jornalista viajou a convite do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)**



Pousada Rio Mutum



Café da manhã em Cuiabá

COMO CHEGAR E MELHOR ÉPOCA PARA VISITAR

O principal acesso é pelo Aeroporto Internacional Marechal Rondon, em Cuiabá. As passagens de ida e volta custam, em média, R\$ 700 saindo de Brasília ou São Paulo e aproximadamente R\$ 800 saindo do Rio de Janeiro, podendo variar conforme a época.

O Pantanal é acessado principalmente por Cuiabá (MT), no Pantanal Norte, ou Campo Grande (MS), no Pantanal Sul.

A melhor época para visitar o Pantanal é a estação seca, de maio a outubro, especialmente entre julho e setembro, quando as estradas ficam mais acessíveis e a observação de animais, como onças-pintadas e jacarés, é mais fácil.

A partir de Cuiabá também é possível chegar facilmente a outros destinos:

Chapada dos Guimarães: cerca de 65km (aproximadamente 1h de carro).

Nobres (Vila Bom Jardim): cerca de 150km (aproximadamente 2h30 de carro).